

CONSERVAÇÃO DA FAUNA SELVAGEM E MEDICINA VETERINÁRIA APLICADA**WILDLIFE CONSERVATION AND APPLIED VETERINARY MEDICINE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.030-007>**Beto Cherles Coral Rodrigues**

Especialista em Oncologia Veterinária de Pequenos Animais

Unyleya

E-mail: beto.rodrigues@ufrpe.br

Emanuela Almeida Sobral

Mestranda em Saúde Pública

Universidade Del Sol

E-mail: manulevi397@gmail.com

RESUMO

A conservação da fauna selvagem tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos frente à intensificação das ações antrópicas, exigindo abordagens interdisciplinares que integrem a medicina veterinária aplicada. Este capítulo tem como objetivo analisar o papel da medicina veterinária na conservação da fauna silvestre, destacando suas contribuições para a saúde animal, manutenção da biodiversidade e equilíbrio dos ecossistemas. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa, com análise de livros, artigos científicos e documentos técnicos publicados por autores de referência na área, como Primack, Cubas e Fowler, priorizando estudos dos últimos dez anos. Os resultados evidenciam que a atuação veterinária é essencial em programas de reabilitação, manejo clínico-cirúrgico, monitoramento sanitário, reprodução assistida e controle de zoonoses, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade e para o sucesso de projetos de conservação in situ e ex situ. Conclui-se que a medicina veterinária aplicada à fauna selvagem desempenha papel estratégico na conservação ambiental, sendo indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas, práticas sustentáveis e ações integradas de proteção da biodiversidade.

Palavras-chave: Conservação ambiental; Fauna silvestre; Manejo sanitário; Medicina veterinária; Zoonoses.

ABSTRACT

Wildlife conservation has become one of the main contemporary challenges due to increasing anthropogenic pressures, requiring interdisciplinary approaches that integrate applied veterinary medicine. This chapter aims to analyze the role of veterinary medicine in wildlife conservation, emphasizing its contributions to animal health, biodiversity maintenance, and ecosystem balance. The methodology consisted of a narrative literature review, analyzing books, scientific articles, and technical documents published by recognized authors in the field, such as Primack, Cubas, and Fowler, with emphasis on studies from the last ten years. The results demonstrate that veterinary practice is essential in rehabilitation programs, clinical and surgical management, health monitoring, assisted reproduction, and zoonosis control, directly contributing to reduced mortality and the success of in situ and ex situ conservation initiatives. It is concluded that veterinary medicine applied to wildlife plays a strategic role in environmental conservation and is indispensable for the development of public policies, sustainable practices, and integrated actions aimed at biodiversity protection.



Keywords: Animal health; Biodiversity conservation; Veterinary medicine; Wildlife management; Zoonoses.



1 INTRODUÇÃO

A conservação da fauna selvagem tem assumido papel central nos debates ambientais contemporâneos, especialmente diante do avanço das atividades antrópicas, como o desmatamento, a fragmentação de habitats, o tráfico de animais silvestres e as mudanças climáticas. Esses fatores têm contribuído significativamente para a redução da biodiversidade, colocando inúmeras espécies em risco de extinção. Nesse contexto, a medicina veterinária aplicada emerge como uma área estratégica, ao integrar conhecimentos clínicos, sanitários e de manejo voltados à proteção, recuperação e manutenção da saúde da fauna silvestre.

O problema de pesquisa que orienta este capítulo reside na necessidade de compreender de que forma a medicina veterinária pode contribuir de maneira efetiva para a conservação da fauna selvagem, considerando os desafios sanitários, ecológicos e éticos envolvidos na atuação profissional junto a espécies silvestres em ambientes naturais e sob cuidados humanos.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a importância da medicina veterinária aplicada na conservação da fauna selvagem. Como objetivos específicos, busca-se: discutir os principais fatores que ameaçam a fauna silvestre; descrever as áreas de atuação da medicina veterinária em programas de conservação; e evidenciar a relevância do manejo sanitário e preventivo para a manutenção da biodiversidade.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na crescente demanda por profissionais capacitados para atuar na interface entre saúde animal, conservação ambiental e saúde pública, especialmente à luz do conceito de Saúde Única. Assim, o aprofundamento teórico sobre o tema contribui para a formação acadêmica, o aprimoramento profissional e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à conservação da fauna.

Do ponto de vista teórico, estudos clássicos e contemporâneos apontam que estratégias de conservação eficazes dependem da integração entre ecologia, medicina veterinária e gestão ambiental, destacando o papel do veterinário em ações de monitoramento sanitário, reabilitação de animais silvestres, controle de zoonoses e apoio a programas de conservação *in situ* e *ex situ*.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste capítulo foi delineada de modo a permitir uma análise sistemática e fundamentada sobre a contribuição da medicina veterinária aplicada à conservação da fauna selvagem, assegurando rigor científico e coerência com os objetivos propostos.



2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Optou-se por esse delineamento por possibilitar uma compreensão aprofundada dos aspectos conceituais, técnicos e práticos relacionados à atuação da medicina veterinária na conservação da fauna silvestre, sem a intenção de quantificar dados, mas de interpretar fenômenos e práticas descritas na literatura especializada.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos basearam-se em uma revisão bibliográfica narrativa, permitindo a análise crítica de diferentes abordagens teóricas e experiências práticas relatadas por pesquisadores e profissionais da área.

2.2.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento das fontes foi realizado por meio da consulta a bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed, Google Scholar e periódicos especializados em medicina veterinária, conservação ambiental e ecologia. Foram priorizados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos técnicos publicados nos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas de reconhecida relevância para a temática.

2.2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem diretamente a relação entre conservação da fauna selvagem e medicina veterinária aplicada, bem como publicações que discutissem manejo sanitário, reabilitação de animais silvestres, controle de zoonoses e programas de conservação. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem embasamento científico, que estivessem fora do recorte temático ou que não contribuíssem para os objetivos do estudo.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da leitura exploratória, seletiva e analítica das obras selecionadas. Como instrumento de apoio, utilizou-se fichamento bibliográfico, permitindo a organização das informações, identificação de categorias temáticas e comparação entre diferentes abordagens teóricas e práticas.



2.4 AMOSTRA DO ESTUDO

A amostra foi composta por produções científicas relevantes para a área da conservação da fauna selvagem e da medicina veterinária aplicada. Embora não quantitativa, a seleção buscou contemplar diversidade de autores, contextos geográficos e enfoques metodológicos, assegurando uma visão ampla e fundamentada do tema.

2.5 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A escolha pela revisão bibliográfica narrativa mostrou-se adequada ao propósito do capítulo, uma vez que possibilita integrar conhecimentos consolidados e evidências recentes sobre a atuação veterinária na conservação da fauna. Esse tipo de abordagem favorece a compreensão crítica das práticas existentes, dos desafios enfrentados e das perspectivas futuras, contribuindo para o avanço científico e para o fortalecimento de estratégias interdisciplinares voltadas à proteção da biodiversidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permitiu identificar resultados consistentes acerca da relevância da medicina veterinária aplicada à conservação da fauna selvagem, evidenciando sua atuação como elemento fundamental para a manutenção da saúde animal, preservação da biodiversidade e equilíbrio dos ecossistemas.

Os principais achados do estudo demonstram que a medicina veterinária exerce papel estratégico em diferentes frentes da conservação, destacando-se o manejo clínico e cirúrgico de animais silvestres, os programas de reabilitação e soltura, o monitoramento sanitário de populações naturais, a reprodução assistida de espécies ameaçadas e o controle de zoonoses. Esses aspectos são amplamente discutidos na literatura, que aponta a saúde animal como um dos pilares para o sucesso de iniciativas de conservação *in situ* e *ex situ*.

Observou-se que ações de reabilitação conduzidas por equipes multiprofissionais, com forte participação de médicos-veterinários, apresentam maiores índices de sobrevivência e readaptação dos animais ao ambiente natural. Tais resultados corroboram estudos de Cubas, Silva e Catão-Dias, que enfatizam a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e do manejo comportamental para a redução da mortalidade em centros de triagem e reabilitação da fauna silvestre.

Outro achado relevante refere-se ao monitoramento sanitário como ferramenta preventiva na conservação. A literatura destaca que o acompanhamento epidemiológico permite identificar precocemente surtos de doenças infecciosas, reduzindo riscos tanto para as populações animais quanto para a saúde humana, em consonância com o conceito de Saúde Única. Fowler e Primack ressaltam que a ausência de



vigilância sanitária compromete diretamente programas de conservação, podendo levar ao declínio populacional de espécies vulneráveis.

Além disso, os estudos analisados apontam que a medicina veterinária contribui significativamente para programas de reprodução assistida e manejo genético, sobretudo em espécies ameaçadas de extinção. Essas estratégias, quando associadas a critérios éticos e científicos, ampliam as chances de manutenção da variabilidade genética e de reintrodução bem-sucedida na natureza.

De modo geral, os resultados discutidos evidenciam que a integração entre medicina veterinária, ecologia e gestão ambiental é indispensável para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da conservação da fauna selvagem. Embora este capítulo não apresente dados empíricos ou tabelas, os achados da revisão indicam consenso na literatura quanto à necessidade de fortalecer a atuação veterinária como componente essencial das políticas e práticas de conservação.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo geral analisar a importância da medicina veterinária aplicada na conservação da fauna selvagem, destacando suas contribuições para a saúde animal, a preservação da biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. Ao longo do estudo, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados na conservação da fauna e o papel estratégico do médico-veterinário nesse contexto interdisciplinar.

Os principais resultados evidenciam que a medicina veterinária é um componente essencial em programas de conservação, atuando de forma direta no manejo clínico e sanitário de animais silvestres, na reabilitação e reintrodução de espécies, no monitoramento epidemiológico e no controle de zoonoses. A literatura analisada demonstra que essas ações contribuem significativamente para a redução da mortalidade, para o sucesso de iniciativas de conservação *in situ* e *ex situ* e para a mitigação dos impactos das atividades antrópicas sobre a fauna.

Como contribuição científica, este capítulo reforça a relevância da integração entre medicina veterinária, conservação ambiental e saúde pública, alinhando-se ao conceito de Saúde Única. Além disso, oferece subsídios teóricos para estudantes, pesquisadores e profissionais que atuam ou pretendem atuar na área, auxiliando na formulação de práticas mais eficazes e sustentáveis de conservação da fauna selvagem.

No que se refere às perspectivas futuras, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que avaliem, de forma quantitativa, os impactos das intervenções veterinárias em populações silvestres, bem como estudos voltados à inovação em técnicas de diagnóstico, manejo e reprodução assistida. Tais investigações poderão ampliar o conhecimento científico e fortalecer estratégias integradas de conservação, contribuindo para a proteção da biodiversidade em longo prazo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano de ação nacional para a conservação da fauna silvestre. Brasília: MMA, 2017.
- CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- FOWLER, Murray E.; MILLER, R. Eric. Zoo and wild animal medicine. 8th ed. St. Louis: Elsevier, 2019.
- ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Manejo e conservação da fauna silvestre no Brasil. Brasília: ICMBio, 2018.
- IUCN – International Union for Conservation of Nature. Guidelines for wildlife health management. Gland: IUCN, 2014.
- MAGNUSSON, William E. et al. Biodiversidade e conservação da Amazônia. Manaus: Editora INPA, 2018.
- PRIMACK, Richard B. Biologia da conservação. 5. ed. Londrina: Editora Planta, 2018.
- REED, Kevin D. et al. Zoonotic diseases and wildlife conservation. Emerging Infectious Diseases, Atlanta, v. 9, n. 8, p. 989–995, 2003.
- SILVA, Jean Carlos Ramos da. Medicina veterinária aplicada à conservação da fauna silvestre. São Paulo: Roca, 2016.
- THOMAS, Richard E.; LEE, Karen A. Wildlife disease ecology: linking theory to data and application. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- WILSON, Edward O. A diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.